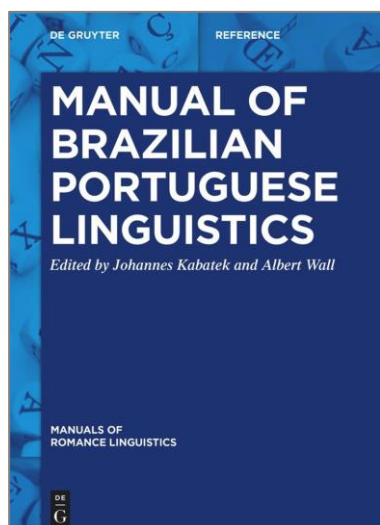

Johannes Kabatek and Albert Wall (eds.), *Manual of Brazilian Portuguese Linguistics*. MRL 21, Berlin/Boston: De Gruyter, 2022, 629 p.



A série *Manuals of Romance Linguistics*, publicada pela editora De Gruyter e coordenada por Günter Holtus e Fernando Sánchez-Miret, já se afigura uma das referências incontornáveis para os especialistas em linguística românica. Trata-se de um projeto ambicioso, que pretende publicar 60 volumes sobre as mais diversas áreas dos Estudos da Linguagem aplicadas às línguas românicas e que já chegou a meio caminho, com mais de trinta volumes publicados. A título de exemplo, mencionamos algumas das temáticas já abordadas: modos e modalidades, tradutologia, fronteiras linguísticas, standardização, linguística popular, linguagens especializadas, interfaces gramaticais, dêixis, etc. Na série já foram publicados manuais sobre o friulano, o francês e as francofonias, o italiano, o espanhol de Espanha e o espanhol das Américas, o sardo, o galego, o catalão, o ladino, etc. O vigésimo

primeiro manual da série, coordenado por Johannes Kabatek e Albert Wall é dedicado ao português do Brasil, sendo o segundo volume dedicado à língua portuguesa, sendo precedido por *Manual de linguística portuguesa*, coordenado por Ana Maria Martins e Ernestina Carrilho e publicado em 2016.

Redigido em inglês, para uma divulgação internacional mais ampla (de acordo com os editores), *Manual of Brazilian Portuguese Linguistics* é estruturado em vinte capítulos que se debruçam sobre diversos aspetos diacrónicos do português brasileiro (doravante PB), mas também sobre o funcionamento desta variedade do português em sincronia. Na introdução, os editores fazem um estado da arte da linguística brasileira, descrevem a criação de *corpora* de PB e elencam alguns dos aspetos mais salientes das diferentes áreas da linguística que suscitaram o interesse dos linguistas brasileiros: as particularidades fonológicas, a falta da concordância entre o nome e o verbo, a reorganização do sistema pronominal, o uso do verbo *ter* como verbo existencial, etc.



O primeiro capítulo, da autoria de Cristina Altman e de Ataliba T. de Castilho, destaca as contribuições mais relevantes da linguística brasileira ao longo da história, começando com a gramática redigida por José de Anchieta, passando pelas sucessivas descrições das línguas gerais, para chegar aos projetos de grande envergadura do século XX (NURC – *Projeto de Estudo da Norma Urbana Culta*; PGPF – *Projeto Gramática do Português Falado*) e às gramáticas do PB escritas por renomados linguistas, como Mário Perini, Maria Helena Moura Neves, José Carlos de Azeredo, Ataliba de Castilho e Marcos Bagno.

O obra continua com seis capítulos que se debruçam sobre aspetos diacrónicos. A história social do PB é analisada por Tânica Lobo (p. 53-84); a história dos contatos linguísticos é descrita por Dante Lucchesi e Alan Baxter (p. 85-112); Volker Noll escreve um capítulo sobre a fonética histórica (p. 113-132); a morfologia histórica é abordada por Mário Eduardo Viaro (p. 133-154), Charlotte Galves e Célia Regina dos Santos Lopes dedicam-se à sintaxe histórica (p. 155-194); Américo Venâncio Lopes Machado Filho faz uma análise da evolução do léxico (p. 193-218). Os restantes capítulos privilegiam a abordagem sincrónica. A riqueza dialetal do português brasileiro atual é analisada por Vanderci de Andrade Aguilera (p. 251-282); Uli Reich e Ronald Beline Mendes debruçam-se sobre aspetos sociolinguísticos (p. 283-309); John M. Lipski escreve um capítulo sobre os contatos linguísticos atuais (p. 309-336); Elisângela N. Teixeira e Michele C. dos S. Alves dedicam-se à aquisição da língua (p. 579-614). O manual contém estudos detalhados sobre aspetos atuais da fonética (Dermeval da Hora e Elisa Battisti, p. 337-368), da morfologia (Carlos Alexandre Gonçalves, p. 369-400), da sintaxe (Sanderléia Roberta Longhin e Maria Clara Paixão de Sousa, p. 401-434), a onomástica e a toponímia (Patricia Carvalhinhos, p. 513-554) e o léxico (Maria da Graça Krieger, p. 435-458) do PB. Destacamos um capítulo sobre a relação entre a língua escrita e a língua falada (Alessandra Castilho da Costa, p. 487-512) e dois capítulos que são de particular interesse para os linguistas que se dedicam ao estudo comparativo do PB e do português de Portugal (Charlotte Galves e Marilza de Oliveira, p. 219-250) e à implementação e à receção do Novo Acordo Ortográfico (José Luiz Fiorin, p. 553-598).

Apesar da grande diversidade das contribuições incluídas no *Manual of Brazilian Portuguese Linguistics*, há áreas (sobretudo interdisciplinares) sub-representadas ou não-representadas, como a análise do discurso, a tradutologia, a linguística computacional, a análise conversacional ou a análise da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Aliás, na sua introdução (p. 14-16), Johannes Kabatek e Albert Wall explicam as razões desta seleção. Acrescentamos que em qualquer obra deste tipo algumas ausências são inevitáveis, dada a multiplicidade das diferentes áreas dos Estudos da Linguagem. A grande ausência, na nossa opinião, é um capítulo sobre as particularidades pragmáticas do português brasileiro (a expressão da dêixis, dos atos da fala, da polidez, etc.), área que conta com contributos importantes de linguistas do Brasil e que mereciam ser conhecidos. O capítulo sobre a morfologia relaciona o uso dos diminutivos com a polidez (Carlos Alexandre Gonçalves, p. 380-382) e o capítulo dedicado à sintaxe histórica (Charlotte Galves e Célia Regina dos Santos Lopes p. 157-161) descreve a evolução das formas de tratamento pronominais, mas consideramos que estes assuntos teriam merecido um capítulo separado.

Salientamos dois capítulos, da autoria de Charlotte Galves e Marilza de Oliveira (p. 219-250) e de José Luiz Fiorin (p. 553-598), que se concentram sobre a pluricentricidade do português (sem mencionar de forma explícita este conceito), assunto que, ao nosso ver, será cada vez mais importante na linguística portuguesa e brasileira. Charlotte Galves e Marilza de Oliveira (p. 219-250) tratam o “debate” português europeu / português brasileiro, numa perspetiva histórica e contemporânea, descrevendo também as ideologias subjacentes à nomeação da língua falada pelos brasileiros (dialeto, língua, variedade). Acrescentamos que nas próximas décadas, com o avanço dos estudos sobre as outras variedades do português, este debate será relevante também para o português moçambicano, angolano, cabo-verdiano, guineense ou timorense. O linguista brasileiro José Luiz Fiorin (p. 553-598) escreve sobre as políticas linguísticas relacionadas com o ensino do PB (passando de uma abordagem histórica à descrição da realidade contemporânea) e, mais recentemente, com a adoção e a implementação do AO90 no Brasil e na CPLP. Este capítulo mostra também a forte e complexa relação entre a língua e as diversas identidades e sensibilidades nacionais, configuradas em função das realidades de cada país onde se fala o português. José Fiorin menciona as duas políticas linguísticas independentes desenvolvidas por Portugal e pelo Brasil, considerando que não beneficiam a promoção da língua portuguesa a nível mundial e lamenta a falta de uma instituição brasileira semelhante ao Instituto Camões. Entretanto, em 2022, foi criado o Instituto Guimarães Rosa, sob a tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros, tendo esta instituição o objetivo de divulgar o PB e a cultura brasileira no estrangeiro.

Em geral, apreciamos sobretudo o destaque dos estudos diacrónicos (na primeira parte da obra), que são essenciais para compreender as particularidades atuais do PB e as abordagens complementares dos restantes capítulos (por um lado, contatos linguísticos e fatores sociais e, por outro lado, estudos de fonética/fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e léxico), que tentam fazer um panorama tão completo quanto possível da linguística brasileira atual.

Aliás, consideramos que *Manual of Brazilian Portuguese Linguistics*, junto com *Manual de linguística portuguesa* (Martins e Carrilho 2016) e *The Handbook of Portuguese Linguistics* (Wetzels et al 2016) são recursos indispensáveis para a divulgação dos estudos atuais sobre a língua portuguesa junto da comunidade internacional de linguistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Martins, Ana Maria e Ernestina Carrilho (eds). 2016. *Manual de linguística portuguesa*. MLR 16. Berlin/Boston: De Gruyter.
 Wetzels, Leo W. et al. (2016) *The Handbook of Portuguese Linguistics*, Malden/Oxford: Wiley.

Veronica MANOLE

*Professora auxiliar, Faculdade de Letras
 Universidade Babeş-Bolyai, Cluj-Napoca, Roménia
 Email: veronica.manole@ubbcluj.ro*